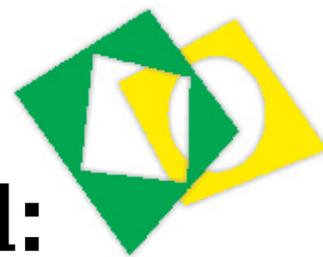


# Projeto Memória do Movimento Estudantil:

## *para não esquecer jamais*



A produção historiográfica sobre o assunto é restrita, se compararmos com a importância do tema na história política e cultural de nosso país



Livro e site: produtos do projeto MME



Angélica Müller\* e  
Carla Siqueira\*\*

O movimento estudantil sempre desempenhou papel crucial nas mudanças políticas do País. A história da organização e das lutas empreendidas pelos estudantes brasileiros é parte decisiva da nossa história. Os estudantes tiveram atuação direta em importantes acontecimentos nacionais, como as manifestações pela entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial; a campanha “O petróleo é nosso”; a oposição à ditadura militar pós-1964; a campanha das “Diretas Já”; o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo e a criação dos Centros Populares de Cultura (CPC), para citar alguns exemplos. Para além disso, o movimento estudantil forjou lideranças para o cenário político e cultural brasileiro, muitas delas ainda hoje atuantes.

Essa história, no entanto, corre o risco de ter sua relevância obscurecida pelos efeitos do tempo. O desaparecimento gradativo de seus personagens e a recorrente desatenção quanto à preservação da documentação sobre o tema põem em perigo o conhecimento sobre a contribuição dos estudantes à trajetória nacional. Ademais, a produção historiográfica sobre o assunto é restrita, se compararmos com a importância do tema na história política e cultural de nosso país. Além disso, a historiografia existente acaba



Manifestação pró-Fidel Castro na sede da UNE no Rio de Janeiro, em 1968.

ACERVO MME

por focar, predominantemente, o período da ditadura militar. Sabemos, também, que os documentos espalhados em diversos acervos não estabelecem, de forma razoável, uma base suficiente para o pesquisador debruçar-se à análise de determinados períodos ou questões. Ainda é fato que muitos desses documentos encontram-se com os próprios protagonistas dessa história, ou, ainda, espalhados por inúmeras instituições.

A recuperação e a preservação da memória e da história do movimento estudantil brasileiro são os principais objetivos do Projeto Memória do Movimento Estudantil. A idéia nasceu na União Nacional dos Estudantes (UNE), que estabeleceu uma parceria com o Museu da República, a TV Globo, a Fundação Roberto Marinho e o Ministério da Cultura. O projeto é viabilizado pelo patrocínio da Petrobrás e teve início em janeiro de 2004. Desde então, uma equipe de pesquisadores, que reúne historiadores, jornalistas e cientistas sociais, vem trabalhando no sentido de criar um acervo que reúna documentos diversos sobre a his-



“O ex-presidente da UNE Aldo Arantes discursa no ato de doação de documentos para o Projeto MME realizado em Goiânia.”



“Fábio Palácio, presidente do CEMJ, faz uso da palavra no workshop do Projeto MME realizado no Rio de Janeiro em setembro de 2005”

tória do movimento estudantil brasileiro e depoimentos orais de seus militantes. Esse acervo, provisoriamente sob a guarda do Museu da República, deverá fazer parte de um Centro de Memória do Movimento Estudantil, a ser organizado futuramente pela UNE.

A primeira ação realizada pelo Projeto Memória do Movimento Estudantil foi o levantamento da documentação histórica sobre o tema, junto aos principais arquivos de instituições públicas e privadas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse levantamento gerou um guia de fontes sobre a história do movimento estudantil no Brasil. O guia descreve a documentação existente nos acervos, dando informações sobre seu conteúdo, origem, condições de acesso para o pesquisador etc. Os documentos são descritos também quanto à sua natureza (manuscrito, impresso, fotográfico etc.) e suas características físicas (número de páginas, tamanho, preto e branco ou colorido etc.). Até o momento, foram pesquisados os acervos de 25 instituições dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. O guia de fontes está disponível no site do Projeto MME ([www.mme.org.br](http://www.mme.org.br)), constituindo-se em significativo instrumento de pesquisa para estudiosos do tema

### Os depoimentos trouxeram fatos novos, como a revisão da data de criação da UNE

e mesmo para o público em geral. A idéia, agora, é ampliar esse levantamento, incluindo acervos de outros estados.

O site é a principal plataforma de divulgação dos resultados do projeto, e foi criado para ser um banco de dados para estudantes, professores, pesquisadores, militantes e curiosos. O endereço virtual contém depoimentos e biografias de ex-militantes, uma cronologia básica da trajetória do movimento estudantil brasileiro, uma bibliografia sobre o tema, uma galeria de fotos e um fórum de debates, entre outras coisas. O site é atualizado permanentemente, com novos conteúdos sobre a história do movimento estudantil e com notícias acerca das ações do projeto.

Os depoimentos de ex-militantes coletados pelo Projeto MME talvez sejam o que de mais valioso se constituiu até agora. Tais entrevistas recuperam fatos e versões, muitos deles já (quase) esquecidos. Esse arquivo de história oral já possui 100 depoimentos, totalizando mais de 300 horas de gravações em vídeo. Para cada

depoente é montado um perfil biográfico, a partir do qual é construída a pauta da entrevista. Posteriormente, cada depoimento passa por uma checagem de informações e edição antes de ser disponibilizado para consulta externa, através do site e/ou de publicações.

Os depoentes foram selecionados através de um criterioso trabalho de pesquisa. Leva-se em conta a trajetória individual no movimento estudantil, buscando-se ouvir pessoas que protagonizaram momentos significativos dessa história. Na medida do possível, tentamos contemplar, nessa seleção de nomes, diferentes épocas, regionalidades e tendências políticas. Acreditamos que, quanto mais plural for a memória, mais rico será o conhecimento histórico.

Os depoimentos trouxeram fatos novos, como a revisão da data de criação da UNE, segundo a visão de um de seus fundadores, o hoje médico Irum Sant´Anna, ex-militante comunista. A UNE dos primeiros tempos foi alvo de poucos estudos, o que contrasta com a importância de seu surgimento em pleno Estado Novo. Além disso, a historiografia existente enquadra a criação da entidade no bojo da política estado-novista. A partir da entrevista de Irum Sant´Anna, delegado ao II Congresso Na-

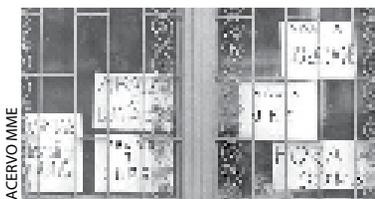
Fatos muito aludidos, mas pouco conhecidos, ganham densidade na voz de seus protagonistas

cional de Estudantes em 1938, dados inéditos possibilitaram a formulação de uma nova concepção acerca dessa história<sup>1</sup>, a começar pela data de fundação da UNE, usualmente comemorada em 1937. Irum relembra que em 1937 foi realizado o 1º Conselho Nacional de Estudantes, que era um conselho da Casa do Estudante do Brasil, ligada à ditadura Vargas, e que somente em 1938 é que foi debatida a concepção de uma entidade independente e representativa dos estudantes em todo o País: a União Nacional dos Estudantes do Brasil.

Fatos muito aludidos, mas pouco conhecidos, ganham densidade na voz de seus protagonistas, como o relato de Maria Augusta Tibiriçá sobre a fundamental participação dos estudantes na campanha “O petróleo é nosso”. E mesmo fatos bem conhecidos, como o emblemático Congresso da UNE em Ibiúna, no ano de 1968, ganham detalhes e nuances na complementariedade – e mesmo no confronto – de diferentes versões.

Entre os 100 entrevistados, estão nomes como Aldo Arantes, Aldo Rebelo, José Dirceu, José Genoíno, Vladimir Palmeira, José Serra, Ferreira Gullar, Ruy César, Javier Alfaya, Pedro Simon, Renildo Calheiros, Roberto Amaral, Gisela Mendonça, Clara Araújo, Maria Augusta Carneiro Ribeiro e César Maia. Para além do relato sobre a atuação política e cultural dos estudantes, essas narrativas resgatam também outros aspectos, como as condições do ensino, as relações familiares e as expectativas dos jovens de diferentes épocas.

Outra frente de trabalho do Projeto MME, iniciada em janeiro de 2005, consiste na realização de uma campanha de doação de documentos sobre o movimento estudantil, a partir da qual está sendo constituído um importante acervo. A campanha, inaugurada com a veiculação de um filme na Rede Globo de Televisão, tem o objetivo de mobilizar as pessoas para a doação de documentos pertinentes a esta história. Trata-se de uma iniciativa ampla, que deve abranger as diferentes regiões do país em busca de diversos tipos de registros documentais.



A campanha é permanente (há informações no site sobre como participar) e inclui a realização de atos de doação de documentos em cidades e capitais brasileiras. O prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, foi o anfitrião do primeiro evento, que reuniu ex-militantes na capital mineira. Lindberg Farias, prefeito de Nova Iguaçu e ex-presidente da UNE, recebeu na Baixada Fluminense nomes como José Luís Guedes e Jean Marc von der Weid, também ex-presidentes da entidade. Jean Marc doou um álbum com recortes de jornais da época em que foi líder estudantil, na década de 1960. No evento de Olinda, a prefeita Luciana Santos, ex-diretora da UNE, além de fazer sua doação, recebeu o deputado Renildo Calheiros, presidente da UNE em 1984, que doou a documentação do processo de legalização da UNE, realizado em sua gestão, no bojo do processo de redemocratização do País.

O acervo documental formado pelas doações já constitui um variado fundo de infor-

mações sobre a atuação dos estudantes – secundaristas e universitários, do passado e de hoje, das capitais e do interior – e está disponível para consulta no Museu da República, no Rio de Janeiro. Toda a documentação é tratada, catalogada e contextualizada.

Ao longo desses dois anos de trabalho, o Projeto MME também se preocupou em reunir estudiosos, militantes e ex-militantes para discutir a história e a atualidade do movimento estudantil brasileiro. Em dezembro de 2004 foi realizado um seminário na PUC-SP, cujos resultados foram agora publicados em livro. Dentro da mesma preocupação, no final de 2005 foi lançada a idéia de uma rede de intercâmbio, a partir da parceria com pesquisadores do tema, advindos de diferentes partes do País.

Ao propor a recuperação da memória do movimento estudantil brasileiro, este projeto visa preservar sua importância histórica, através da promoção do conhecimento sobre o tema. Esperamos, assim, contribuir para a fomentação de novas pesquisas e análises, bem como para a formação de novas gerações de brasileiros, mais conscientes da sua potencialidade como cidadãos e como agentes históricos. ●

#### NOTA

<sup>1</sup> MÜLLER, Angélica. Entre o estado e a sociedade: a política de juventude de Vargas e a criação e atuação da UNE no Estado Novo. Dissertação de mestrado defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

\* **ANGÉLICA MÜLLER** é historiadora, doutoranda em História Social pela Universidade de São Paulo e coordenadora-técnica do Projeto MME.

\*\* **CARLA SIQUEIRA** é jornalista, doutora em História Social da Cultura pela PUC-Rio e coordenadora-técnica do Projeto MME.